

A TRAJETORIA DA CANA-DE-AÇUCAR NOS ASSENTAMENTOS DE ARARAQUARA/SP

STETTER, Eliana Aparecida¹

A inserção da cana de açúcar nos assentamentos da região de Araraquara/SP teve origem no ano de 1992. Através da proposta de um consórcio entre Usina Açucareira Santa Luiza Ltda e assentados da Fazenda Monte Alegre (região de Araraquara) por um lado, e de outro, Prefeitura Municipal de Motuca/SP intermediaria deste consórcio, houve a sugestão do arrendamento dos lotes produtivos dos assentados para o plantio da cana de açúcar.

O modelo consórcio propunha o plantio da cana na totalidade dos lotes produtivos, gerenciados diretamente pela usina, o assalariamento do chefe da família mediante o pagamento de um salário mínimo mais algumas benfeitorias. Esta proposta surgiu como uma opção econômica de redenção da “favela rural”, referencia aos 5 núcleos de assentamentos administrados pelo Prefeito Rui Pinotti.

Esta parceria entre Usina e assentados mediado pelo poder local provocou primeiramente a divisão interna entre os trabalhadores e problemas com o INCRA, pois a institucionalização integral da cana nos lotes é uma prática proibida. Posteriormente, houve a aceitação do cultivo da cana de açúcar pelos assentados e da liberação pelo INCRA do uso de 50% dos lotes.

Acompanhamos, na atualidade, o desenvolvimento da cana nos assentamentos. Passados 18 anos, verificamos que, a inserção desta pratica produtiva não trouxe melhorias aos assentados do ponto de vista econômico e social. Ao contrário, trouxe novos dilemas aos assentados. Estes lutam pela venda da cana para as usinas que demonstram desinteresse na retirada e compra das mudas dos lotes. A omissão da usina vem demonstrar a pouca probabilidade desta parceria render frutos aos assentados. E nos colocar um novo questionamento: quais parcerias ou alternativas produtivas podem efetivamente promover a sustentabilidade a estes projetos de reforma agrária?

Palavras-Chave: Assentamentos Rurais; Cana-de-açúcar; Reforma Agrária.

Este resumo é parte da discussão de meu mestrado defendido em 2000, pela UNESP e orientado pela Profa. Dra. Vera L Silveira Botta Ferrante, coordenadora do NUPEDOR.

¹ Universidade Paulista - UNIP/Araraquara/SP